

IV SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

XXIV ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

VI ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

O PAPEL DA EDUCAÇÃO NO ENFRENTAMENTO DA CRISE CLIMÁTICA

15 A 17 DE JUNHO DE 2026

SALÃO DE ATOS - CAMPUS IJUÍ




Educação nas Ciências
MESTRADO E DOUTORADO
UNIJUI


UNIJUI
UNIVERSIDADE REGIONAL

Eixo Temático: Educação Diversidade, Inclusão e Desigualdade.

CIDADE EDUCADORA, INCLUSÃO LINGUÍSTICA E FORMAÇÃO CIDADÃ.

EDUCATING CITIES, LINGUISTIC INCLUSION AND CITIZENSHIP EDUCATION.

Sheila Stock Kommers¹

Maria Regina Johann²

RESUMO

O artigo analisa a relação entre cidade educadora, inclusão linguística e formação cidadã a partir da participação da comunidade surda em ações educativas na educação básica. Parte da ideia de que a cidade é um território educativo que promove aprendizagens sociais, culturais e políticas voltadas à inclusão e à cidadania. Nesse contexto, a Língua Brasileira de Sinais desempenha papel fundamental na garantia do direito à comunicação e na construção da identidade da comunidade surda. A pesquisa, de abordagem qualitativa e fundamentada na pesquisa-ação, foi realizada em uma escola pública municipal em parceria com instituições da comunidade surda. As ações incluíram palestra, roda de conversa, contação de histórias e oficina de Libras. Os resultados mostram que a interação entre comunidade surda e escolar amplia a consciência sobre diversidade linguística, acessibilidade e cidadania, fortalecendo práticas educativas comprometidas com a inclusão social e a construção de uma sociedade mais democrática e inclusiva.

Palavras-chave: Cidade Educadora. Inclusão. Comunidade Surda. Libras. Formação Cidadã.

ABSTRACT

The article analyzes the relationship between the educating city, linguistic inclusion, and citizenship education through the participation of the Deaf community in educational actions within basic education. It is based on the idea that the city is an educational territory that promotes social, cultural, and political learning aimed at inclusion and citizenship. In this context, Brazilian Sign Language plays

¹ Mestranda do curso de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Educação nas Ciências - da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - Unijui . e-mail. sheila.kommers@sou.unijui.edu.br

² Professora do Programa da Pós-Graduação em Educação nas Ciências - PPGE/UNIJUI. e-mail. maria.johann@unijui.edu.br

IV SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

XXIV ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

VI ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

O PAPEL DA EDUCAÇÃO NO ENFRENTAMENTO DA CRISE CLIMÁTICA

15 A 17 DE JUNHO DE 2026

SALÃO DE ATOS - CAMPUS IJUI




Educação nas Ciências
MESTRADO E DOUTORADO
UNIJUI


UNIJUI
UNIVERSIDADE REGIONAL

a fundamental role in guaranteeing the right to communication and in the construction of the Deaf community's identity. The research, with a qualitative approach grounded in action research, was conducted in a municipal public school in partnership with institutions of the Deaf community. The activities included lectures, conversation circles, storytelling, and a Libras workshop. The results show that the interaction between the Deaf community and the school community expands awareness of linguistic diversity, accessibility, and citizenship, strengthening educational practices committed to social inclusion and the construction of a more democratic and inclusive society.

Key words: Educating City. Inclusion. Deaf Community. Brazilian Sign Language (Libras). Citizenship Education.

INTRODUÇÃO

O avanço das inovações tecnológicas, aliado às mudanças sociais, econômicas e ambientais, tem imposto novos desafios às cidades. Nesse contexto, observa-se a emergência de distintos modelos urbanos, que refletem diferentes estratégias de organização do território e de resposta a essas demandas sociais, ambientais e econômicas. Tais modelos evidenciam a diversidade de tipologias de cidades que se consolidam como alternativas para enfrentar os desafios impostos pela urbanização contemporânea.

Dentre os vários modelos de cidades destacam-se as cidades inteligentes, as cidades sustentáveis, as cidades justas e as cidades educadoras, entre outros modelos. Nas últimas décadas, os debates acerca da inclusão social têm evidenciado a necessidade de construção de sociedades mais democráticas, capazes de reconhecer e valorizar a diversidade presente nas relações humanas.

Entre os diversos grupos historicamente marginalizados, destaca-se a comunidade surda, cuja participação social tem sido frequentemente limitada por barreiras comunicacionais e pela ausência de políticas públicas efetivas de acessibilidade linguística.

Nesse contexto, a perspectiva da cidade educadora surge como um referencial teórico importante para pensar a formação cidadã em uma sociedade plural.

O conceito de Cidade Educadora é recente, surgindo a partir do I Congresso Internacional de Cidades Educadoras, realizado em Barcelona em 1990. Durante esse evento, representantes de diversas cidades se uniram para estabelecer um compromisso mútuo: desenvolver projetos e atividades que visem à melhoria da qualidade de vida de seus cidadãos.



Esse movimento enfatiza a participação ativa da população na utilização e na transformação de seus espaços urbanos, em consonância com a Carta das Cidades Educadoras, que orienta essa abordagem (Prefeitura de Sorocaba, 2018).

Tal abordagem compreende a cidade como um território educativo, no qual diferentes espaços sociais como escolas, instituições culturais, associações e organizações comunitárias, contribuem para a formação integral dos sujeitos. Assim, a educação ultrapassa os limites da escola e passa a ser entendida como um processo coletivo e permanente de aprendizagem social.

A concepção de cidade educadora parte do princípio de que a organização social e os espaços urbanos podem fomentar práticas inclusivas, plurais e dialógicas, contribuindo para a construção de uma cultura cidadã fundamentada no respeito às diferenças e na promoção da justiça social.

No caso da comunidade surda, a inclusão social está diretamente vinculada ao reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como uma língua legítima e constitutiva de sua identidade cultural, reconhecimento este já assegurado legalmente no Brasil (Brasil, 2005). A ausência de acessibilidade comunicacional em diferentes espaços sociais configura-se como uma das principais barreiras à participação plena desses sujeitos na vida social.

Diante desse cenário, o presente estudo busca refletir sobre o seguinte questionamento: de que forma a participação da comunidade surda em ações educativas pode contribuir para a construção de uma cidade educadora e para a formação de uma cultura cidadã mais inclusiva?

Assim, o objetivo deste artigo é analisar o papel da comunidade surda na promoção da inclusão linguística e na formação cidadã, considerando as contribuições de ações educativas desenvolvidas no contexto da educação básica.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa caracteriza-se como qualitativa, pois busca compreender fenômenos sociais a partir das experiências e significados construídos pelos sujeitos envolvidos no processo investigativo. A abordagem qualitativa permite analisar as interações



sociais e os sentidos atribuídos pelos participantes às práticas educativas, possibilitando uma compreensão mais aprofundada das experiências vivenciadas no contexto da pesquisa

Nessa direção, Godoy (1995) considera que “a abordagem qualitativa, enquanto exercício de pesquisa, não se apresenta como uma proposta rigidamente estruturada, ela permite que a imaginação e a criatividade levem os investigadores a proporem trabalhos que explorem novos enfoques” (p. 21).

Como estratégia metodológica, adotou-se a pesquisa-ação, uma vez que essa abordagem possibilita articular investigação científica e intervenção pedagógica. Nessa perspectiva, o pesquisador não se limita a observar a realidade, mas atua de forma ativa na construção de práticas educativas voltadas à transformação social. Assim, o pesquisador não se coloca como observador externo e neutro, mas como sujeito implicado no processo, que aprende e se transforma juntamente com os participantes da pesquisa.

O campo empírico da pesquisa foi constituído por uma escola pública municipal do município de Ijuí/RS, reconhecida por sua trajetória na educação de estudantes surdos. Além da escola, participaram da investigação duas instituições representativas da comunidade surda do município de Ijuí.

Como procedimentos de geração de dados, foram realizadas ações educativas mediadas pela Libras, envolvendo a participação direta de membros da comunidade surda. Entre essas ações destacam-se: palestra realizada por integrante da Associação de Surdos de Ijuí para estudantes do ensino fundamental; contação de histórias em Libras para alunos dos anos iniciais; oficina de Libras com dinâmicas de interação entre estudantes ouvintes e professor surdo.

Essas atividades foram concebidas como estratégias pedagógicas para promover a sensibilização da comunidade escolar acerca da cultura surda e da importância da inclusão linguística.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A organização das cidades contemporâneas apresenta desafios cada vez mais complexos no que diz respeito à promoção da inclusão social e à garantia de direitos para todos os cidadãos. Nesse cenário, a concepção de cidade educadora propõe uma reflexão



acerca do papel educativo da cidade na formação dos sujeitos. Em consonância também com as cidades educadoras, estão as cidades sustentáveis, pois o conceito de tais cidades postula uma série de diretrizes para melhorar a gestão de uma zona urbana e prepará-la para as gerações futuras.

A cidade sustentável fundamenta-se em princípios que visam aprimorar o bem-estar dos cidadãos e da sociedade em sua totalidade, por meio da integração do planejamento e da gestão do espaço urbano. Ademais, uma comunidade urbana sustentável implica na compreensão da interconexão entre economia, sociedade e meio ambiente.

Tal comunidade deve fomentar a igualdade e a inclusão social, ser produtivamente viável do ponto de vista econômico, harmonizar suas edificações com a natureza, preservar suas raízes históricas e garantir sua perpetuação, como já mencionado, para as gerações futuras. Esses dois conceitos de cidades dialogam entre si, pois a educação cidadã promovida pela cidade educadora constitui um elemento estratégico para a construção de sociedades urbanas sustentáveis, democráticas e inclusivas. Nesse sentido, compreender a cidade como espaço formativo torna-se fundamental para que tais princípios possam ser efetivamente vivenciados e incorporados pela população.

A cidade educadora compreende o espaço urbano como território de aprendizagem permanente, no qual diferentes experiências sociais e culturais contribuem para a formação dos indivíduos. Dessa forma, a educação não se restringe ao espaço escolar, mas ocorre também nas relações sociais, nas práticas culturais e nas políticas públicas que estruturam a vida coletiva.

Segundo essa perspectiva, as cidades devem promover condições que favoreçam a participação social, o respeito à diversidade e o desenvolvimento de valores democráticos. Nesse sentido, o compromisso com a inclusão constitui um dos princípios fundamentais da cidade educadora. Ainda que, na letra da lei, barreiras são:

Qualquer entrave, obstáculo, atitude ou comportamento que limite ou impeça a participação social da pessoa, bem como o gozo, a fruição e o exercício de seus direitos à acessibilidade, à liberdade de movimento e de expressão, à comunicação, ao acesso à informação, à compreensão, à circulação com segurança, entre outros (Estatuto da Pessoa com Deficiência, 2015).

IV SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

XXIV ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

VI ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

O PAPEL DA EDUCAÇÃO NO ENFRENTAMENTO DA CRISE CLIMÁTICA

15 A 17 DE JUNHO DE 2026

SALÃO DE ATOS - CAMPUS IJUI




Educação nas Ciências
MESTRADO E DOUTORADO
UNIJUI


UNIJUI
UNIVERSIDADE REGIONAL

Para a comunidade surda, a inclusão social está diretamente relacionada à superação das barreiras linguísticas que limitam o acesso à informação e à comunicação. A principal barreira enfrentada por esses sujeitos diz respeito justamente à dificuldade de comunicação com a sociedade ouvinte, o que impacta significativamente sua participação em diferentes espaços sociais

Nesse contexto, o reconhecimento e a valorização da Libras tornam-se elementos fundamentais para a promoção da acessibilidade comunicacional. A inclusão da língua de sinais em espaços educativos, institucionais e sociais possibilita a construção de uma rede de comunicação mais inclusiva, favorecendo a interação entre sujeitos surdos e ouvintes.

Assim, uma cidade educadora comprometida com a inclusão deve promover políticas públicas que assegurem o acesso à educação bilíngue, à formação de profissionais qualificados e à ampliação de serviços acessíveis à comunidade surda. Tais ações contribuem para o fortalecimento da participação cidadã e para a construção de uma sociedade que reconhece a diversidade linguística como patrimônio cultural.

Diante do exposto, as ações educativas desenvolvidas no âmbito da pesquisa evidenciaram a importância da participação ativa da comunidade surda nos processos educativos. A presença de sujeitos surdos no espaço escolar possibilitou aos estudantes ouvintes o contato direto com a língua de sinais e com aspectos culturais da comunidade surda.

Uma das atividades realizadas foi a contação de histórias em Libras conduzida por um professor surdo, que utilizou a obra Tibi e Joca – Uma história de dois mundos (2001). A narrativa aborda a trajetória de uma criança surda que enfrenta dificuldades de comunicação até descobrir a Língua de Sinais e encontrar pertencimento na comunidade surda

Além da contação de histórias, foi realizada uma oficina de Libras com dinâmicas interativas, como o “telefone sem fio” em língua de sinais e o batismo dos estudantes com sinais pessoais, prática cultural comum na comunidade surda. Essas atividades foram promotoras de momentos de interação e aprendizado coletivo, despertando o interesse dos alunos pela língua de sinais e ampliando sua compreensão sobre a diversidade linguística.

Tais vivências demonstraram que a interação direta com a comunidade surda contribui significativamente para a desconstrução de estereótipos e para o desenvolvimento de atitudes



mais inclusivas. Ao reconhecer a Libras como língua legítima e ao compreender a cultura surda, os estudantes passam a perceber a inclusão não apenas como um direito legal, mas como um compromisso ético e social.

Nessa perspectiva, a participação da comunidade surda no ambiente escolar fortalece o papel da escola como espaço formativo comprometido com a construção de uma cultura cidadã pautada no respeito à diversidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A reflexão proposta neste trabalho evidencia que a construção de sociedades mais inclusivas para a comunidade surda, principalmente, depende do reconhecimento da diversidade linguística e cultural presente nas relações sociais. A perspectiva da cidade educadora oferece importantes contribuições para esse debate ao compreender a educação como processo coletivo que envolve diferentes espaços e sujeitos sociais. Nesse contexto, a participação da comunidade surda em ações educativas constitui estratégia relevante para a promoção da inclusão linguística e da formação cidadã.

As experiências analisadas demonstram que o contato entre estudantes ouvintes e sujeitos surdos favorece a ampliação da consciência sobre acessibilidade, diversidade e direitos humanos, demonstrando que é possível práticas educativas mais inclusivas. Assim, promover a presença da comunidade surda nos espaços educativos não apenas fortalece a valorização da Libras, mas também contribui para a formação de cidadãos mais sensíveis às diferenças e comprometidos com a construção de sociedades mais justas, democráticas e sustentáveis.

REFERÊNCIAS

BRASIL. (2005). **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União, Brasília. Recuperado de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-06/2005/Decreto/D5626.htm

BRASIL, **Estatuto da Pessoa com Deficiência**, Lei nº 13.146. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm acesso em jan 2025



BISOL, Cláudia. ***Tibi e Joca: uma história de dois mundos.*** Ilustrações Marco Cena. Participação especial Tibiri Maineri. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2001.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **RAE - Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 3, p.20-29, 1995.

PREFEITURA DE SOROCABA. Sorocaba é destaque como Cidade Educadora. **Agência Sorocaba de Notícias**, 22 fev., 2018. Disponível em: <https://agencia.sorocaba.sp.gov.br/sorocaba-e-destaque-como-cidade-educadora/>. Acesso em: set. 2024.